

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CAMILA SANTOS FAIOLI
GABRIELA DE SOUZA SILVA
THAIS LAYNE MACEDO DA SILVA ALVES**

**EQUIPE DE ENFERMAGEM: CUIDADOS COM A PELE DO RECEM-
NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.**

VOLTA REDONDA

2022

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**EQUIPE DE ENFERMAGEM: CUIDADOS COM A PELE DO RECEM-
NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.**

Trabalho de conclusão de curso ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas:

Camila Santos Faioli

Gabriela de Souza Silva

Thais Layne Macedo da Silva Alves

Orientadora:

Prof^a. Msc. Rosane Belo de Carvalho Castro.

VOLTA REDONDA

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunas:

Camila Santos Faioli

Gabriela de Souza Silva

Thaís Layne Macedo da Silva Alves

Título:

Equipe de enfermagem: cuidados com a pele do recém-nascido na unidade de
terapia intensiva neonatal

Orientadora:

Prof^a. Msc. Rosane Belo de Carvalho Castro

Banca Examinadora:

Prof^a. Msc. Márcia Figueira Canavez

Prof^a. Dr^a Renata Martins da Silva Pereira

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às pessoas que colaboraram para minha formação: minha orientadora e minhas amigas, sem elas não teríamos concluído esse projeto. Dedico a minha família pelo apoio na minha caminhada acadêmica e a Deus que nos guiou neste processo.

RESUMO

Este estudo tratou-se de uma pesquisa bibliográfica acerca dos cuidados da enfermagem com a pele do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Teve como objetivo: analisar as ações da equipe de enfermagem para a prevenção de lesões de pele do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, tendo como aporte teórico a teoria de enfermagem de Wanda Horta. O levantamento dos artigos foi realizado na BVS e no Portal de Periódicos CAPES, que integram as seguintes bases de dados: Lilacs, BDNF e MEDLINE. Foram utilizados como descritores: “Pele”, “Cuidados”, “Enfermagem”, “Recém-Nascido” e “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”. O período de publicação foi delimitado entre os anos de 2012 a 2022. A coleta de dados deu-se em junho/julho 2022. A análise dos artigos permitiu formularmos 4 categorias: uso de películas protetoras sobre a pele do RN, hidratação da pele do RN, avaliação da necessidade da prática do banho no RN e mudança de posicionamento do RN. Os resultados nos permitiram observar que, a não realização dos métodos prejudica a pele do RN, causando rompimento da integridade da pele levando a infecções. A análise demonstrou ainda que os cuidados praticados corretamente sendo sistematizados e avaliados continuamente pelo enfermeiro, traz uma melhora significativa na maturação da pele do RN. Conclui-se que, é ínegavel a importância da equipe de enfermagem nos cuidados diários com o RN, trazendo conforto e proteção à pele. O conhecimento adequado, proporciona uma segurança maior na realização das técnicas utilizadas diariamente.

Palavras-chave: Cuidados; Enfermagem; Intensiva Neonatal; Recém-nascido; Unidade de Terapia.

ABSTRACT

This study was a bibliographical research about nursing care with the skin of newborns in the Neonatal Intensive Care Unit. The objective was to analyze the actions of the nursing team for the prevention of skin lesions of the newborn in the Neonatal Intensive Care Unit. Bibliographic, exploratory, descriptive research, with a qualitative approach. Having as theoretical contribution the nursing theory of Wanda Horta. The survey of the articles was carried out in the BVS and the Portal of Journals CAPES, which are part of the following databases: Lilacs, BDNF and MEDLINE. The following were used as descriptors: "Skin", "Care", "Nursing", "Newborn" and "Neonatal Intensive Care Unit". The publication period was delimited between 2012 and 2022. Data were collected in June/July 2022. The analysis of the articles allowed us to formulate 4 categories: use of protective films on the skin of the NB, hydration of the newborn's skin, evaluation of the need for bathing in the NB and change of positioning of the NB. The results allowed us to observe that the non-performing of the methods harms the skin of the NB, causing disruption of the integrity of the skin leading to infections. The analysis also demonstrated that the practical care properly being systematized and continuously evaluated by the nurse, brings a significant improvement in the maturation of the newborn's skin. It is concluded that the importance of the nursing team in daily care with the NB is undeniable, bringing comfort and protection to the skin. Adequate knowledge provides greater security in performing the techniques used daily.

Keywords: Nursing; Care; Newborn; Neonatal Intensive Care Unit.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
3.1 Uso de Películas Protetoras sobre a Pele do RN	14
3.2 Hidratação da Pele do RN.....	16
3.3 Avaliação da Necessidade da Prática do Banho no RN	17
3.4 Mudança de Posicionamento do RN	18
4 CONCLUSÃO	20
5 REFERÊNCIAS.....	22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	13
-----------------------	-----------

LISTA DE SIGLAS

RN – Recém-Nascido

RNPT – Recém-Nascido Pré-Termo

UP – Úlcera de Pressão

UTIN – Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da equipe de enfermagem nos cuidados com a pele do recém-nascido (RN) na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

A ideia de desenvolver a pesquisa surgiu após leituras de artigos científicos que abordavam a temática cuidados de enfermagem com a pele de recém-nascidos. Surgiu assim, a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca do papel da enfermagem dentro deste contexto.

A pele é composta por duas camadas que são firmemente aderidas, a derme e epiderme. É o órgão mais ativo do corpo humano e o maior dele. A epiderme se divide em 4 outras camadas, gerando o protetor da pele com sua barreira contra a perda transepidérmica de fluídos e invasão de agentes do meio externo, o estrato córneo. A derme tem a função de sustentação e elasticidade, trazendo a resistência à pele. (COSTA; SANTOS, 2014)

A pele é considerada o maior órgão do corpo humano, dividida em três camadas, epiderme, derme e hipoderme. No feto a barreira epidérmica se completa com 34 semanas de gestação. (COSTA; SANTOS, 2014)

A pele do neonato é uma superfície, fina, delicada, sensível e frágil. Apesar da estrutura semelhante à pele do adulto, possui muitas funções imaturas, maior sensibilidade a irritantes químicos e permeabilidade a agentes tóxicos, estando sujeita ao aparecimento de lesões como resposta aos mínimos traumas. (FERREIRA *et al.*, 2013)

Devido à fragilidade e imaturidade da pele do recém-nascido, há uma preocupação em evitar o aparecimento de lesões que desencadeiam quadro de dor e risco para infecções que podem evoluir para um quadro de gravidade.

Segundo Medeiros (2018), a pele é o maior órgão do corpo humano e dentre as suas funções no recém-nascido destacam-se: proteção, sensibilidade, termorregulação, excreção, metabolismo e equilíbrio eletrolítico.

Devido às poucas camadas de estrato córneo (camada mais externa da pele, responsável pelas barreiras contra lesões e infecções), os neonatos prematuros estariam mais propensos aos riscos de infecções e instabilidades térmicas e hemodinâmicas. Isso acontece por causa de sua imaturidade tegumentar, ou seja, suas particularidades funcionais e sua superfície corpórea ainda não se encontram completamente formadas, reduzindo assim a sua função protetora. Esse fator desperta maior atenção às ações de enfermagem que devem ser implementadas no cenário hospitalar, adotando medidas que otimizem a biossegurança desses pacientes. (MEDEIROS, 2018)

A manutenção da integridade da pele do RN é uma meta que se deseja alcançar durante a realização dos cuidados de enfermagem, pois a falta de uma conduta correta e sistematizada pode desencadear uma lesão na sua pele.

O enfermeiro precisa ter conhecimento da pele do RN e suas condições individuais e ambientais que possam ocasionar lesões, deve saber as principais práticas de cuidado baseado no conhecimento técnico científico, com intuito de prevenir e recuperar a sua integridade, de forma humanizada, continua e acolhedora. (SILVA; MOURA, 2015)

Manter a pele do RN sem lesões que sirvam como porta de entrada para microrganismos é de extrema importância devido ao risco de infecção. O enfermeiro desempenha papel fundamental na UTIN, pois se dedica ao paciente de maneira constante, exercendo funções que facilitam a adaptação do recém-nascido à vida extrauterina. (SILVA; MOURA, 2015)

A equipe de enfermagem deve ter o conhecimento necessário, para contribuir com a assistência qualificada e humanizada, sendo de extrema importância para prevenir lesões, infecções e possíveis complicações futuras como sepse e óbito.

Segundo a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta (1979) relata o indivíduo/comunidade como parte integrante do universo dinâmico, sendo sujeito às leis que o regem no tempo e espaço. Para autora a saúde é considerada equilíbrio dinâmico, o desequilíbrio leva ao desconforto e a persistência deste leva à doença, acarretando um problema de enfermagem, para Horta a enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano, fazer pelo ser humano tudo aquilo que ele não pode fazer por si, deve assistir as necessidades básicas do paciente, mantendo e promovendo a saúde, tornando-o independente quando possível. (MARQUES; MOREIRA; NÓBREGA, 2008)

Um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca dos cuidados de enfermagem com a pele do recém-nascido na UTIN, torna-se relevante.

Poderíamos focar nessa pesquisa o discurso da equipe de enfermagem sobre o tratamento de lesões na pele dos recém-nascidos; poderíamos realizar uma pesquisa de campo sobre atuação do enfermeiro na prevenção de lesões de pele no recém-nascido; entretanto optou-se por analisar a produção bibliográfica acerca do papel da equipe de enfermagem nos cuidados com a pele do recém-nascido na UTIN.

Surge assim, como questões a investigar da pesquisa: O que a literatura revela acerca do papel da equipe de enfermagem nos cuidados da pele do RN da UTIN?

Para responder a esses questionamentos, traçou-se como objetivos do estudo:

-Analisar as ações da equipe de enfermagem para a prevenção de lesões de pele do recém-nascido na UTIN.

-Descrever os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na pele do RN.

Espera-se com este estudo contribuir para informações acerca dos cuidados que a equipe de enfermagem deve ter com a pele do RN na UTIN, proporcionando uma assistência integral e humanizada a essa clientela. Contribuir estimulando discussões entre docentes, discentes e pós-graduandos de enfermagem acerca da temática. Além de contribuir na construção do conhecimento na área de enfermagem em neonatologia.

2 METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto. (MICHEL, 2015)

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), Base de Dados de Enfermagem (*BDEFN*), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (*Medline*), também realizou-se um levantamento no Portal de Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca de artigos ocorreu entre os meses de junho e julho de 2022.

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “pele”, “enfermagem”, “recém-nascido” e “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”, cruzados entre si. Foram encontradas 82 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português, encontrou-se 19 artigos, selecionou-se 7 artigos dentro do assunto principal nas bases de dados da BVS; utilizando os mesmos descritores no Portal CAPES encontrou-se 128 produções científicas, após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português encontrou-se 60 artigos, selecionando-se 4 artigos dentro do assunto principal. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2012 a 2022.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 10 anos, que abordassem o conceito de cuidados de enfermagem com a pele do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: uso de películas protetoras sobre a pele do RN, hidratação da pele do RN, avaliação da necessidade da prática do banho no RN e mudança de posicionamento do RN.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado obteve-se: 7 artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e 4 artigos no Portal CAPES. Selecionamos apenas artigos com a possibilidade de acesso ao texto completo online em português. O quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

Quadro 1: Distribuição dos estudos sobre cuidados de enfermagem com a pele de RN na UTIN, seguindo título, ano, revista e objetivos. Volta Redonda/RJ, 2022.

TÍTULO	ANO	REVISTA	OBJETIVO
1) A Enfermagem E Os (Des) Cuidados Com A Pele Do Prematuro.	2012	Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental (online)	Refletir sobre a assistência de enfermagem nos cuidados com a pele do prematuro, a partir da análise da literatura científica nacional e internacional acerca dessa temática e discutir os benefícios e os malefícios desse cuidado.
2) Risco Para Lesões De Pele Em Recém-nascidos Em UTI Neonatal.	2021	Revista Enfermagem UFPE (online)	Analisar os fatores de risco para lesões de pele em recém-nascidos

			hospitalizados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
3) Cuidado E Manutenção Da Integridade Da Pele Do Neonato Prematuro.	2019	Revista Enfermagem UFPE (online)	Descrever o cuidado de Enfermagem na manutenção da integridade da pele do recém-nascido prematuro dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).
4) Cuidados com A Pele Do Recém-Nascido Prematuro: Revisão Integrativa.	2017	Revista eletrônica enfermagem	Descrever e analisar as evidências científicas, em estudos nacionais e internacionais, sobre os cuidados de enfermagem para integridade da pele do recém-nascido pré-termo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
5) Cuidados com a pele do recém-nascido internado em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa.	2016	Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)	Descrever a natureza e a tendência na produção científica de enfermagem sobre a temática cuidados com a pele do recém-nascido (RN)
6) Cuidados com A Pele Do Recém-Nascido: Análise De Conceito.	2012	Escola Anna Nery Revista Enfermagem	Objetivou-se analisar o conceito de cuidado com a pele do recém-nascido.
7) Cuidados com a pele do recém-nascido: o estado da arte.	2015	Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)	Conhecer o estado da arte sobre os cuidados com a pele do recém-nascido.
8) Lesões De Pele Em Neonatos Em Cuidados Intensivos Neonatais.	2018	Enfermería Global	Descrever a ocorrência de lesões de pele em recém-nascidos internados na UTI Neonatal de um hospital público de Brasília, Distrito Federal, Brasil.
9) Ações De Prevenção De Lesões De Pele Pela Equipe De Enfermagem Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal.	2018	Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa	Analisar como a enfermagem atua na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos hospitalizados em UTI neonatal.
10) Cuidados de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos prematuros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	2021	Research, Society and Development	O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca dos cuidados de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos prematuros em unidades de terapia intensiva neonatal.
11) Cuidados De Enfermagem Na Prevenção De Lesões De Pele No Recém-Nascido Prematuro.	2016	Revista Eletrônica Atualiza Saúde	Analisar, em periódicos nacionais, quais os cuidados de enfermagem mais importantes na manutenção da integridade da pele do prematuro.

Fonte: FAIOLI; SILVA; CASTRO; ALVES, 2022.

3.1 Uso de Películas Protetoras sobre a Pele do RN

Ao analisarmos os artigos científicos, percebeu-se a necessidade do uso do hidrocolóide e filmes transparentes sobre a pele do RN como um dos cuidados oferecidos pela equipe de enfermagem, a fim de proteger contra lesões provocadas por sensores e cateteres. Os trechos abaixo revelam esses fatores:

As práticas de cuidados com a pele, realizadas em UTIN, também incluem a utilização de produtos que formem barreira semipermeável, entre a pele e o adesivo, uma das mais utilizadas atualmente é a membrana semipermeável de poliuretano, a qual pode ser utilizada para fixar sensores de temperatura cutânea, oxímetro de pulso, entre outros. (Artigo 5)

[...] segundo os autores, pressupõe-se que adesivos menos nocivos, como os de gel hidrofílico, possuem menor capacidade de fixação à pele dos bebês classificados como muito baixo peso. Considerando esta problemática, os enfermeiros na prática clínica passam a optar por adesivos mais eficientes, que em geral, são mais agressivos à epiderme. Uma alternativa para essa questão consiste no uso de uma camada fina de pectina (hidrocolóide) entre a pele e o adesivo, como reportado em outro estudo. (Artigo 4)

[...] os profissionais fazem uso de métodos para melhorar a integridade cutânea ou mesmo evitar um possível rompimento na mesma, e o uso de curativos protetores de pele à base de hidrocolóide, poliuretano, silicone, entre outros, pode ser uma alternativa tanto para proteger a pele de pressões pelo uso de dispositivos, como para prevenir lesões por remoção de adesivos. Reduz-se, por estes, o trauma, e eles devem ser colocados entre a pele, o dispositivo e o adesivo, proporcionando uma barreira protetora cutânea. (Artigo 10)

O uso de películas protetoras contribuem para manter uma camada sobre a pele do RN, fixando então adesivos sobre o mesmo, para evitar a remoção constante de adesivos, fazendo rodízio de sensores nos locais que já estejam com a proteção, inclusive na fixação de sondas e de cateteres intravenosos, impedindo o atrito dos dispositivos com a pele. Esses adesivos se mostram importantes para que a barreira semipermeável da pele se mantenha intacta, prevenindo lesões, com isso melhoramos a integridade cutânea evitando possíveis infecções.

Adesivos diretamente fixados a pele para estabilizar dispositivos médicos, necessita de atenção, pois podem surgir micro e macro lesões cutâneas. (MARTINS; CURADO, 2017)

Existem diversas formas de intervenção para melhoria da barreira da pele dos RNPT. Os envoltórios plásticos diminuem a ocorrência de hipotermia, já os curativos adesivos semipermeáveis e transparentes trazem melhoria na qualidade da pele, diminuindo a incidência de alterações hidroeletrólíticas. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021)

Os cuidados com a pele do RN devem ser sistematizados, implementados na prática com necessidade de avaliação contínua pela equipe de enfermagem, pois ela participa a todo momento dos procedimentos, realizando e auxiliando os cuidados.

3.2 Hidratação da Pele do RN

Os artigos científicos revelaram a necessidade de hidratação da pele, com a utilização de óleos e hidratantes, para manter a permeabilidade cutânea do RN. Como visto nos parágrafos abaixo:

[...] a hidratação de sua pele, por meio da utilização de um produto adequado, como, por exemplo, os Triglicérides de Cadeia Média (TCM). Esse produto tem uma excelente absorção para uso tópico e forma uma película protetora diminuindo a perda da sensibilidade dos pré-termos extremos, prevenindo escoriações devido à sua alta capacidade de hidratação e proporcionando nutrição celular local. (Artigo 1)

Acredita-se que os benefícios da aplicação tópica de óleos, seja de petrolato, girassol ou canola, servem como a proteção da integridade do estrato córneo, reforçando a função de barreira da pele, o aumento da hidratação da mesma e a consequente diminuição de infecções em prematuros e melhoria da nutrição por meio da absorção percutânea de lipídeos. (Artigo 3)

Ressalta-se ainda que além de prevenir as UP, deve-se prevenir o ressecamento ou fissura da pele, sendo indicado que após o banho a pele do RN deva ser hidratada com emoliente adequado, evitando a pele seca e protegendo, assim, o estrato córneo, consequentemente mantendo a barreira cutânea. (Artigo 5)

As lesões na pele podem ser causadas devido ao ressecamento da pele do RN, podendo gerar futuras infecções. Para promover uma proteção ainda mais

adequada, o uso de hidratantes é essencial, uma vez que ajuda manter a integridade e a permeabilidade da pele do RN, garantindo a sua nutrição celular.

Os óleos fazem uma camada fina na superfície cutânea, contribuindo para reter a água que está presente na pele, tendo pouco poder de hidratação quando usados isoladamente. São utilizados para ajudar no banho, e contribuindo de forma positiva para a saúde dos RN principalmente nas massagens corporais, resultando em ganho de peso e melhora do quadro de icterícia neonatal, contudo, há a necessidade de cautela em seu uso, pois são quimicamente heterogêneos e pouco estudados. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021)

A hidratação torna-se coadjuvante de técnicas específicas utilizadas pela equipe de enfermagem na UTIN, com grande importância na prevenção de lesões, com ação como tranquilizante da pele, auxiliando sensação tátil e na barreira de permeabilidade, além de proteger contra agentes infecciosos.

3.3 Avaliação da Necessidade da Prática do Banho no RN

Emergiram ainda na pesquisa, trechos de artigos científicos que destacaram o banho como o cuidado essencial oferecido pela equipe de enfermagem. Como visto nos próximos trechos:

[...] pesquisas mostraram que banhos rotineiros causam instabilidade fisiológica e comportamental em bebês prematuros. Portanto, cabe às enfermeiras neonatais examinar as práticas de banho na UTIN para estabelecer sua segurança, eficácia e custo efetivo. (Artigo 1)

Nas lesões por substâncias químicas destaca-se o banho, devido ao uso de emolientes inadequados e ao descontrole de temperatura. (Artigo 9)

O banho deve ser prorrogado até o RNPT completar duas semanas de vida, após este período, deve-se evitar banhos diários, utilizar apenas água morna para o banho e para a higiene da área dos genitais. (Artigo 7)

O controle da frequência de banhos, bem como de produtos químicos no bebê prematuro tem sido instituído aos poucos na UTINs devido ao ressecamento, irritação da pele, reações alérgicas e outros prejuízos a pele

do prematuro que podem ainda desenvolver porta de entrada para infecções sistêmicas. (Artigo 1)

A utilização de produtos inadequados durante o banho pode causar ressecamento, irritação e demais agressões à integridade da pele do RN. O controle e liberação do banho deve ser devidamente avaliado pelo enfermeiro do setor, de acordo com as necessidades individuais, para que não seja prejudicial a pele do RN.

O banho de banheira causa menor perda de calor corporal do que o banho de esponja, com duração máxima de dez (10) minutos devendo ser realizado uma vez a cada quatro dias, não aumentando a colonização bacteriana da pele com essa periodicidade. Mantendo boa higienização de cordão umbilical e áreas de fraldas. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021)

O primeiro banho não é recomendado a remoção do vernix. Nos banhos seguintes deve utilizar sabonetes apenas 2 a 3 vezes por semana, pois o uso diário pode causar desequilíbrio químico na pele do RN, deve-se preferir o uso de sabonete neutro, sem perfumes e evitar sabonetes alcalinos, para não destruir a camada ácida protetora da epiderme. Banhos em dias alternados se mostrou seguro aos RN, não havendo aumento na colonização da pele ou aumento do índice de infecções. Prematuros com menos de 1.500g ou menor que 32 semanas de gestação, deve ser realizado higiene com água morna, devido a sensibilidade da pele, já o banho de imersão deve ser realizado se o neonato estiver clinicamente estável, e com peso maior que 1.300g, auxiliando a menor instabilidade térmica do que banho de esponja. (TAMEZ, 2017)

O banho como cuidado de enfermagem, só poderá ser realizado de acordo com a idade gestacional do RN, estabilidade clínica e avaliação do enfermeiro, para prevenção do seu quadro clínico.

3.4 Mudança de Posicionamento do RN

A análise dos artigos possibilitou identificar, que a mudança de decúbito é essencial na rotina diária durante a internação dos RN na UTIN, devido a possibilidade de úlceras por pressão (UP). Como observado abaixo:

[...] a mudança de decúbito como estratégia para prevenção de úlcera por pressão. Recomendam uso de colchões especiais para diminuir os pontos de pressão. Sugere-se que a pele seja avaliada frequentemente, principalmente em locais de proeminências ósseas, venopunção e que as áreas de dobras cutâneas devem ser mantidas limpas e secas. Massagens de conforto podem auxiliar na prevenção de úlceras por pressão. (Artigo 7)

As mudanças de decúbito e o posicionamento do RN são estratégias utilizadas para reduzir o risco de lesão por pressão, de perda térmica e para proporcionar mais conforto ao bebê, reduzindo índices de deformidades e contraturas. Portanto, a enfermagem busca manter o RN aninhado, simulando o ambiente do útero materno, em alinhamento ao cuidado desenvolvimental, e crescimento e desenvolvimento saudável. (Artigo 4)

Recomenda-se ainda a utilização de colchão caixa de ovo, o qual proporciona maior conforto e diminui a área de pressão devido ao seu formato. Realizar mudança de decúbito quando manipular o RN também é uma conduta para prevenir UP. (Artigo 5)

A pele do recém-nascido pré-termo (RNPT) sendo mais sensível e menos queratinizada favorece o surgimento de lesões, com isso a importância da equipe de enfermagem realizar a mudança de decúbito conforme a necessidade de cada RN e de acordo com a prescrição de enfermagem, proporcionado conforto com auxílio de estratégia para diminuir a pressão sob a pele, já que nos RNPT existe a imaturidade do sistema tegumentar.

A mudança de decúbito não deve ser opcional, devendo fazer parte do protocolo de cada instituição, devendo ser realizada a cada 3 ou 4 horas, nos RN instáveis deve ser realizada a cada 8 horas, observando a movimentação de seus membros para o desenvolvimento musculoesquelético adequado. Além de prover a

contenção facilitada e deixar as mãos do RN livres, para que possa estar perto da boca, trazendo conforto. (TAMEZ, 2017).

Mudanças de decúbito devem ser avaliadas de acordo com estado clínico e condições fisiológicas do RN, possibilitando a redução de lesões por pressão. Dê preferência por manter o RN aninhado, simulando um útero materno e alinhando seu desenvolvimento extrauterino. (MEDEIROS, 2018)

O quadro de estabilidade tem que ser levado em consideração durante a mudança de decúbito, orientando a equipe de enfermagem sobre a observação dos sinais e sintomas que este RN apresenta após o reposicionamento, caso se mostre instável com sinais vitais alterados, deve-se voltar à posição original até a melhora dos sintomas. O enfermeiro irá avaliar a necessidade e tempo estabelecido para a alteração de posição, com auxílio de massagens, películas protetoras e hidratação da pele, para diminuir a pressão causada por longos períodos na mesma postura.

4 CONCLUSÃO

A importância do cuidado com a pele sensível e traumatizada do RN, sabendo que ela é frágil e imatura, sendo mais propensa a adquirir infecções. A enfermagem tem um papel de extrema importância no cuidado diário, proporcionando assistência integral, com técnicas de prevenção a futuras lesões. Tendo em vista o estímulo de futuras discussões sobre a temática no meio acadêmico e entre os profissionais da saúde, podendo assim adquirir um melhor conhecimento na área de Neonatologia.

Os métodos encontrados revelam que o papel da equipe de enfermagem nos cuidados a pele do RN na UTIN, são eficientes para a prevenção da integridade da pele, sendo seu uso incorreto ou o não uso, podem colaborar para abertura de lesões e possíveis infecções. São encontrados desafios como: fixação de tubos pesados que podem tracionar causando atritos inevitáveis, inserção de cateteres e utilização de produtos químicos inadequados na pele.

Pode-se concluir que a equipe de enfermagem, quando obtém todos os conhecimentos devidos, fornecem um cuidado adequado, de acordo com a necessidade de cada RN, por isso, o enfermeiro responsável por coordenar e gerenciar a forma como os métodos são utilizados, deve incluí-los nas rotinas diárias, desta forma introduzindo protocolos para que essas rotinas valiosas não se percam durante os plantões, pois se usados rotineiramente a frequência de lesões e infecções diminuirá.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. B. M. et al. A ENFERMAGEM E OS (DES) CUIDADOS COM A PELE DO PREMATURO. **Rev. Pesq. (Univ. Fed. Estado Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 2679-2691, jul./set. 2012. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750894019.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2022.

CHAVES, Ana et al. Cuidado e manutenção da integridade da pele do neonato prematuro. **Rev. Enferm. UFPE online**, Recife, v. 13, n. 2, p. 378-384, fev. 2019. DOI: < <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i2a237974p378-384-2019>>. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237974>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

COSTA, R.; SANTOS, S. V. Tratamento de lesões de pele em recém-nascidos: conhecendo as necessidades da equipe de enfermagem. São Paulo, **Rev. Esc. Enferm. USP**, Florianópolis, v. 48, n. 6, p. 985-992, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pYz3tsydvjyBrY4NbmNXLkx/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 10 maio 2021.

FERREIRA, A. S. et al. Lesões de pele em recém-nascidos e lactentes. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 208-215, jun. 2013. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7187>>. Acesso em: 18 maio 2021.

FONSECA, L. M. M.; AREDES, N. D. A.; SANTOS, R. C. A. Cuidados com a pele do recém-nascido prematuro: revisão integrativa. **Rev. Eletrônica Enferm.**, Goiânia, v. 19, p. 1-25, dez. 2017. DOI: < <https://doi.org/10.5216/ree.v19.43331>>. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43331>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

FONTENELE, F. C.; PAGLIUCA, L. M. F.; CARDOSO, M. V. L. M. L. Cuidados com a pele do recém-nascido: análise de conceito. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 480-485, jul./set. 2012. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000300008>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/7fjxvZrzg5St5rhPBstTKPF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 28 maio 2022.

GIRÃO, S. G. M. et al. Ações de prevenção de lesões de pele pela equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. 2018. 7º Congresso Ibero-Americano em Investigação **Atas**. Qualitativa. Investigação Qualitativa em Saúde, Fortaleza, 2018. P.1462-1467. Disponível em: < <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1931/1881>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

GIRÃO, S. G. M. et al. Risco para lesões de pele em recém-nascidos em UTI Neonatal. **Rev. Enferm. UFPE online**, Ceará, v. 15, n.1, p.246-268, jan. 2021. DOI: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246268>>. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246268/37672>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

KAMADA, I.; FARIA, T. F. Lesões de pele em neonatos em cuidados intensivos neonatais. **Enferm. Glob.**, Distrito Federal, v. 17, n. 49, p. 220-228, jan. 2018. DOI: <<http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.17.1.273671>>. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n49/pt_1695-6141-eg-17-49-00211.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.

MARQUES, D. K. A.; MOREIRA, G. A. C.; NÓBREGA, M. M. L. Análise da teoria das necessidades humanas básicas de horta. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Pernambuco, v. 2, n. 4, p. 481-488, out./dez. 2008. DOI: <<https://doi.org/10.5205/reuol.336-11493-1-LE.0204200820>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5362/4581>>. Acesso em: 03 jun. 2021.

MARTINS, C. O. A.; CURADO, M. A. S. Escala de Observação do Risco de Lesão da Pele em Neonatos: validação estatística com recém-nascidos. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. 4, n. 13, p. 43-52, abr./jun. 2017. DOI: <<https://doi.org/10.12707/RIV16082>>. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3882/388251308007.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MEDEIROS, R. **Quais devem ser os cuidados com a pele do recém-nascido prematuro?**. Juiz de Fora: IESP, 2018. Disponível em: <<https://www.iespe.com.br/blog/cuidados-com-a-pele-do-recem-nascido-prematuro/>>. Acesso em: 28 maio 2021.

MICHEL, H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2015. 305 p.

NAIDON, A. M.; TATSCH, E. N.; MARINGA, T. I. S. Cuidados com a pele do recém-nascido internado em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. **Rev. Pesq. (Univ. Fed. Estado Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 5156-5162, out./dez. 2016. DOI: <<https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5156-5162>>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3791/pdf_1>. Acesso em: 05 ago. 2022.

NASCIMENTO, R. R.; LANDIM, T. M. A. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesões de pele no recém-nascido prematuro. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 4, n. 4, p. 66-73, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2022/05/cuidados-de-enfermagem-na-prevencao-de-lesoes-de-pele-no-recem-nascido-prematuro-v-4-n-4-1.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SANTOS, S. V.; COSTA, R. Cuidados com a pele do recém-nascido: o estado da arte. **Rev. Pesq. (Univ. Fed. Estado Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 2887-2901, jul./set. 2015. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/10/cuidado_pele.pdf>. Acesso em: 17 maio 2022.

SILVA, J. F. T. *et al.* Cuidados de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos prematuros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Res. Soc. Develop.**, São Paulo, v. 10, n. 9, jul. 2021. DOI: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17972>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

SILVA, L. N.; MOURA, C. M. A. B. Cuidados de enfermagem com a pele do recém-nascido pré-termo. **Rev. Enferm. UFPI**, Piauí, v. 4, n. 4, p. 4-7, out./dez. 2015. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31339>>. Acesso em: 21 maio 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Atualização sobre os Cuidados com a Pele do Recém-Nascido**. Rio de Janeiro: SBP, 2021.

TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 408p.